

## Práticas pedagógicas no ensino durante a pandemia do COVID-19

Pedagogical practices in teaching during the COVID-19 pandemic

Práticas pedagógicas em La docência durante La pandemia COVID-19

Recebido: 19/09/2022 | Revisado: 26/09/2022 | Aceitado: 27/09/2022 | Publicado: 06/10/2022

**Geórgia Regina Rodrigues Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0907-9838>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [georgiagomes@id.uff.br](mailto:georgiagomes@id.uff.br)

**João Paulo de Oliveira Faria**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7008-8568>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [jpfaria25@hotmail.com](mailto:jpfaria25@hotmail.com)

**Matheus Carvalho do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0041-142X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [matheuscn@id.uff.br](mailto:matheuscn@id.uff.br)

**Edson Terra Azevedo Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4071-5150>

Universidade Estadual do Norte Fluminense, Brasil

E-mail: [edsonterrafilho@gmail.com](mailto:edsonterrafilho@gmail.com)

**Arnold de Araújo Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3202-2418>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: <https://orcid.org/0000-0003-3202-2418>

### Resumo

A pandemia ocasionada pelo Coronavírus impactou significativamente diferentes campos sociais no Brasil, incluindo o sistema educacional e suas legislações. Tal situação obrigou o referido sistema a se reestruturar, organizando o que ficou popularmente conhecido como Ensino Remoto. Tal feito foi essencial para o cumprimento da carga horária mínima exigida por lei para que os estudantes pudessem ser promovidos para os anos subsequentes, bem como para que os docentes construíssem suas práticas pedagógicas permeadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Visto posto, o presente artigo se fundamentou no sentido de identificar as principais características didáticas e práticas pedagógicas construídas pelos professores da Educação Básica do Município de Itaperuna RJ durante o Ensino Remoto. A metodologia se configurou como exploratória, sendo aplicado um questionário semiestruturado por meio do Google Forms a 54 docentes atuantes na Educação Básica do referido município. As respostas foram organizadas em gráficos e tabelas buscando quantificar os resultados e, em seguida, promover a discussão da pesquisa. Foi possível identificar que 75% dos docentes optaram por desenvolver aulas mistas, síncronas e assíncronas; as atividades síncronas corresponderam a mais de 80% dos trabalhos desenvolvidos; a principal tecnologia utilizada foi o Google Classroom para apoio aos atendimentos remotos; mais de 90% dos docentes apontaram o uso do Whatsapp como ferramenta principal; 72.4% dos professores informaram que as escolas exerceram papel fundamental na elaboração das aulas durante o ensino remoto, entretanto, ainda carecem de maiores ofertas de cursos de aperfeiçoamento e/ou capacitação sobre suporte técnico para o uso das TDICs.

**Palavras-chave:** Pandemia; Ensino Remoto; Práticas Pedagógicas; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

### Abstract

The pandemic caused by the Coronavirus significantly impacted different social fields in Brazil, including the educational system and its legislation. This situation forced the Brazilian educational system to restructure itself, organizing itself in what became popularly known as Remote Teaching. This achievement was essential to comply with the minimum workload required by law so that students could be promoted to subsequent years, as well as teachers to build their pedagogical practices permeated by educational technologies. Given that, this article was based on identifying the main didactic characteristics and pedagogical practices built by teachers of Basic Education in the Municipality of Itaperuna RJ, during Remote Teaching. The methodology was configured as exploratory, where a semi-structured questionnaire was applied through Google Forms to 54 teachers working in basic education in that municipality. The answers were organized in graphs and tables in order to quantify the results and then promote the research discussion. Therefore, it was possible to identify that: 75% of the teachers chose to use synchronous and asynchronous mixed classes; the synchronous activities corresponded to more than 80% of the works developed; the main technology used was Google Classroom to support remote assistance; more than 90% of teachers pointed to the

use of Whatsapp as the main fermentation, 72.4% of teachers reported that schools played a fundamental role in the preparation of classes during remote teaching, however, they still lack greater offers of improvement and/or training courses about technical support for the use of TDICs.

**Keywords:** Pandemic; Remote Teaching; Pedagogical practices; Digital Information and Communication Technologies (TDICs).

### Resumen

La pandemia provocada por el Coronavirus impactó significativamente en diferentes ámbitos sociales de Brasil, incluido el sistema educativo y su legislación. Esta situación obligó al sistema educativo brasileño a reestructurarse, organizándose en lo que se conoció popularmente como Enseñanza a Distancia. Este logro fue fundamental para cumplir con la carga mínima de trabajo exigida por la ley para que los estudiantes pudieran ser promovidos a los años siguientes, así como los docentes para construir sus prácticas pedagógicas permeadas por las tecnologías educativas. Dado eso, este artículo se basó en identificar las principales características didácticas y prácticas pedagógicas construidas por profesores de Educación Básica en el Municipio de Itaperuna RJ, durante la Enseñanza a Distancia. La metodología se configuró como exploratoria, donde se aplicó un cuestionario semiestructurado a través de Google Forms a 54 docentes que laboran en la educación básica de dicho municipio. Las respuestas fueron organizadas en gráficos y tablas con el fin de cuantificar los resultados y luego promover la discusión de la investigación. Por lo tanto, fue posible identificar que: el 75% de los docentes optó por utilizar clases mixtas sincrónicas y asincrónicas; las actividades síncronas correspondieron a más del 80% de los trabajos desarrollados; la principal tecnología utilizada fue Google Classroom para soportar la asistencia remota; más del 90% de los docentes señalaron el uso de Whatsapp como fermento principal, el 72,4% de los docentes reportaron que las escuelas jugaron un papel fundamental en la preparación de las clases durante la enseñanza a distancia, sin embargo, aún faltan mayores ofertas de superación y/o capacitación cursos de soporte técnico para el uso de TDICs.

**Palabras clave:** Pandemia; enseñanza a distancia; Prácticas pedagógicas; Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC).

## 1. Introdução

Até o início do ano de 2020 a escola apresentava uma estrutura de saber compartimentalizado, induzindo os participantes do processo de ensino e aprendizagem a compreender e assimilar os conteúdos de forma fragmentada, semelhante ao que lhes foi apresentado. Esta concepção de transmissão de conhecimento, baseada no modelo tradicionalista de ensino, quase sempre acentua a dificuldade de contextualização dos saberes escolares. Além disso, tal modelo não contribui para a estruturação de um ambiente que estimule o desenvolvimento do raciocínio crítico e reflexivo (Oliveira, 2012). Em contrapartida, já em 1999, Valente destacava a importância do papel do professor enquanto facilitador no processo de ensino e aprendizagem, atuando de modo a “propiciar ao aluno a chance de converter a enorme quantidade de informação que ele adquire em conhecimento aplicável na resolução de problemas de seu interesse” (Valente, 1999).

A pandemia de COVID-19 (coronavírus) e seus desdobramentos - a exemplo da necessidade de distanciamento social e, por conseguinte, suspensão das atividades presenciais de ensino - acelerou o processo de transição e inserção das tecnologias digitais na educação. Sabidamente, a utilização da internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) já oportunizava novas possibilidades de relacionamento e interação no espaço escolar. Entretanto, Nascimento (2019) destaca que a educação, de maneira geral, tem dificuldade em “acompanhar a velocidade de inovação relacionada aos processos tecnológicos”, dificuldade também observada quando se objetiva a “transposição dos conhecimentos científicos para o espaço escolar”. Tal dificuldade evidenciou-se por ocasião da necessidade de transposição das atividades educacionais para o ambiente virtual.

Historicamente, cabe ressaltar o Programa Brasileiro de Informática na Educação, criado em 1997 e que, a partir de experiências e resultados exultosos nas universidades e escolas da rede pública, caracterizou-se por propostas pedagógicas e políticas públicas que envolviam a utilização da informática nos processos educativos (Valente, 2002). Todavia, Segundo Nascimento e Gomes (2020), para pensar a utilização das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem é necessário destacar “o papel fundamental do professor na relação que se estabelece entre as tecnologias e a educação, uma vez que a simples inserção do computador ou demais tecnologias no espaço escolar não contribui, por si só, em termos de melhorias no

ensino e na aprendizagem”.

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações (Brasil, 1998).

Torna-se, pois, fundamental que o professor receba iniciativas de formação continuada, contextualizadas e que englobem as questões metodológicas, tecnológicas e pedagógicas, oportunizando aos docentes maior possibilidade de incorporar as tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem de maneira criativa e participativa.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) – compreendidas por Belloni (2005) como a junção ou fusão da informática, das mídias eletrônicas e das telecomunicações - estão presentes nos mais variados setores de nossa sociedade, sendo responsáveis, inclusive, por significativas mudanças sociais, econômicas e culturais. Na chamada “Era Digital” - especialmente a partir da década de 1990 com a popularização da internet - tais tecnologias, e em especial, o computador, tornaram-se cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Atualmente, diante do facilitado acesso aos mais variados tipos de conteúdo e informações, e da velocidade com que as conectividades ocorrem, espera-se que os sujeitos sejam capazes de “se conectar com o novo e acessar as informações no momento oportuno” (Molin, 2010).

O contato com tais tecnologias tem ocorrido cada vez mais cedo. Crianças e jovens, conhecidos atualmente como “Geração Z” (“classificação dada por sociólogos e publicitários para pessoas nascidas a partir da segunda metade da década de 1990, altamente conectados com as tecnologias digitais e interações múltiplas” (Kämpf, 2011)), já acostumados à televisão, rádio e telefone, hoje se deparam com smartphones e tablets de última geração, jogos eletrônicos sofisticados, além de, por meio desses, terem acesso e interagirem com os mais variados tipos de conteúdo e informações na Internet e nos diferentes ambientes cibernéticos, o que nessa faixa etária desperta a atenção e a curiosidade. O tempo, antes dedicado às brincadeiras lúdicas e à leitura, perde cada vez mais espaço para os entretenimentos que as tecnologias são capazes de oferecer, o que, por sua vez, influencia a cultura desse público - a linguagem, a escrita e demais formas de expressão (Loureiro et al., 2016).

Consequentemente, os espaços frequentados pela conhecida “Geração Z”, especialmente a escola, foram impactados significativamente pela necessidade do distanciamento social ocasionado pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), o que impulsionou a necessidade de reflexões acerca dos então consolidados processos e metodologias de ensino mediados pelas tecnologias educacionais.

A pandemia de COVID-19 impactou diferentes setores no Brasil e no mundo. Foram realizadas várias medidas para reduzir a disseminação do vírus, entre elas, o distanciamento social. Esta medida refletiu na área educacional, ocasionando o fechamento das escolas físicas, a suspensão automática das aulas presenciais e a criação de escolas remotas por meio de plataformas digitais e aplicativos.

Com o objetivo de amenizar os impactos da pandemia e criar estratégias de ensino para não suspender o ano letivo, ocorreu uma transição de metodologias e práticas pedagógicas das salas de aulas convencionais para os ambientes digitais (Moreira et al., 2020), o que, até o momento da pandemia, era minimamente discutido e aceito pelos profissionais da educação. Diversas instituições de ensino adotaram algumas iniciativas, principalmente no que tange à incorporação e a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), criando então o termo “Ensino Remoto”, a saber, um modelo pedagógico singular que surgiu durante a pandemia para adaptar a sala de aula tradicional, conectando alunos e professores em espaços diferentes (Nascimento et al., 2020).

Nesse sentido, tornou-se fundamental, para o cenário da educação, novos debates e reflexões sobre o uso de TDICs no ensino pois, se antes, o uso das mesmas era esporádico, ocasional, a nova realidade imposta pela pandemia de COVID-19

provocou rápidas e significativas alterações, sem tempo de preparação ou mesmo de adequação às metodologias pedagógicas mediadas pelas tecnologias.

O presente artigo teve por objetivo realizar um levantamento para identificação das principais práticas pedagógicas utilizadas pelos professores do município de Itaperuna-RJ durante o período em que as escolas estruturam a sua rotina didática baseada no Ensino Remoto.

## 2. Ensino Remoto

O Ensino Remoto surgiu em um momento singular, de crise mundial que atingiu diferentes setores da sociedade. Não houve tempo necessário para planejamento ou discussões que pudessem definir seus delineamentos ou o estabelecimento de metas tangíveis e planos de ações necessários para endossar qualquer grande projeto. O Ensino Remoto foi implementado de forma repentina no Brasil e vem sendo adaptado durante a sua utilização, considerando os erros e acertos deste novo modelo educacional. Neste sentido, Cruz e Gomes (2021) nos lembram que o Ensino Remoto Emergencial, mesmo buscando impactar minimamente o processo educacional, acabou por evidenciar que, tanto o modelo educacional e as práticas pedagógicas quanto os docentes e discentes, nos mais diversos níveis da educação, não estavam preparados para este modelo de ensino durante a pandemia.

Merece destaque a necessidade de diferenciar o termo Ensino à Distância, conhecido como EaD - e utilizado por muitas instituições e autores antes da pandemia - do termo Ensino Remoto, transparecendo a distinção entre os conceitos, evitando assim comparações equivocadas.

Dentre as diversas definições do EaD encontram-se as palavras de Constantinou, et al. (2020):

Processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, pressupondo o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas. Esta proposta educacional exige o desenvolvimento de modelos pedagógicos próprios e não apenas a adaptação de modelos derivados do ensino presencial. Exige a construção de práticas que sustentem a gestão da distância pedagógica. (Constantinou, et al., 2020).

Neste sentido, é possível identificar que as metodologias construídas por estes dois modelos possuem amplitudes e conceitos distintos. Ademais, o planejamento acaba se tornando outro fator que distingue a proposta do EaD e o Ensino Remoto. O EaD é uma modalidade de ensino trabalhada há muitas décadas, sendo adotada pelo Brasil e contando necessariamente com planejamento, organização e objetivos pré-definidos. Este conceito é sustentado por diversas discussões acadêmicas, publicações científicas, políticas públicas e regulamentações que permitem e estimulam sua utilização em diversas modalidades de ensino, visando atender os alunos em diversas realidades socioculturais (Nascimento et al., 2020).

Por outro lado, o Ensino Remoto despontou como alternativa inicial para adaptar a rede de ensino e seus profissionais diante do período de pandemia, tornando necessário buscar melhorias em sua proposta, considerando que o Ensino Remoto não teria alterado com a lógica da sala de aula tradicional, tampouco desfrutava das potencialidades educacionais que as tecnologias digitais possuem, inquietação anterior e que já vinha sendo discutida outrora pela comunidade acadêmica.

O Ensino Remoto utiliza tecnologias digitais de comunicação que, em maioria, simplesmente fazem a interface entre educadores e discentes, mantendo toda a dinâmica da sala de aula presencial (Nascimento & Gomes, 2020). Portanto, torna-se necessário buscar melhorias em sua proposta, considerando que não tem alterado com a lógica da sala de aula tradicional, caracterizada por Freire (1996) como um modelo que valoriza apenas o conteúdo memorizado, desfavorecendo a criticidade e tornando o espaço criado em um simples repositório de conteúdo, sem interação; tampouco desfrutava das potencialidades educacionais que as tecnologias digitais possuem - inquietação anterior e que já vinha sendo discutida outrora pela comunidade

acadêmica.

### 3. Metodologia

A Proposta metodológica deste estudo instiga a realizarmos uma pesquisa quantitativa no ensino. Tal método de pesquisa, de modo geral, é utilizado “quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada” (Manzato & Santos, 2012).

Dispondo os participantes a um repensar de sua prática docente, compreendendo-a em um contexto mais amplo para que os resultados levantados sirvam de referência para a adoção de possíveis políticas públicas voltadas para a formação docente.

A compreensão e a observação da escola são de extrema importância, pois vive-se em uma sociedade em constante mudanças, em consonância com Molin (2010) que diz que a compreensão da "vida nas escolas e a ação dos diferentes protagonistas que nela trabalham é uma tarefa que não pode prescindir da atividade investigadora".

Foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de um formulário google, aplicado à professores de escolas públicas e particulares atuante no município de Itaperuna RJ, buscando levantar informações sobre as experiências vivenciadas por eles e suas práticas pedagógicas, durante o período da pandemia do COVID 19 que nos levou a necessidade do Distanciamento Social e Educacional.

No primeiro momento foi realizada a elaboração do questionário no Google Forms a partir de análise em campo dos pesquisadores que se encontram também na condição de docentes regentes, em seguida houve a discussão no grupo de pesquisa para chegar ao melhor formato de perguntas e padrão de respostas, por fim foi realizada a criação da versão final do questionário.

O próximo passo foi feito o envio do questionário aos professores da Educação básica da cidade de Itaperuna-RJ. Este foi enviado através do WhatsApp, para vários grupos de escolas públicas e particulares.

Ao iniciar a pesquisa, os docentes tiveram acesso a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deixando claro que os dados pessoais não seriam utilizados e expostos. As perguntas foram de ordem objetivas e discursivas, em algumas questões os participantes puderam assinalar uma ou mais opções para contextualizarem melhor os seus desejos de respostas. Ainda houve a possibilidade de contribuírem com respostas em forma de texto (depoimentos abertos) nas questões discursivas ou de comentários complementares.

Após o período definido para que os docentes respondessem, aproximadamente dois meses, tivemos um total de 58 respostas, sendo os docentes caracterizados pelo gênero, idade, tipo de instituição e tempo de magistério, conforme apresentado na Figura 1, de uma população de aproximadamente 300 possíveis docentes respondentes.

Através das respostas, foram gerados gráficos e tabelas. Depois foi realizada a organização e sistematização dos principais resultados, em seguida promoveu-se a análise e discussão dos resultados.

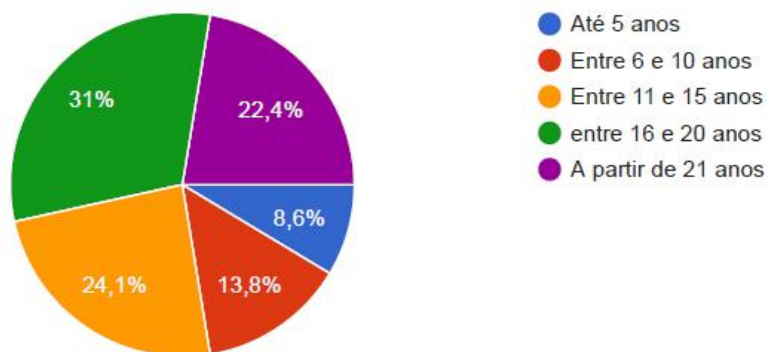
### 4. Resultados e Discussão

Acerca dos participantes da pesquisa, os dados obtidos através da aplicação dos questionários permitem afirmar que aproximadamente 30 por cento dos respondentes atuam como professores de instituições privadas, enquanto os outros quase 70 por cento correspondem a docentes das redes estadual, municipal ou federal. As mulheres correspondem a aproximadamente oitenta por cento dos respondentes, enquanto os docentes do sexo masculino representam cerca de vinte por cento. Ainda, a faixa etária predominante - entre 31 e 50 anos - correspondeu a dois terços dos docentes. Por fim, como apresentado na Figura 1, a maioria dos professores participantes da pesquisa possuíam mais de dezesseis anos de atuação no magistério.

**Figura 1** – Tempo de atuação dos professores no Magistério.

### Tempo de atuação no Magistério

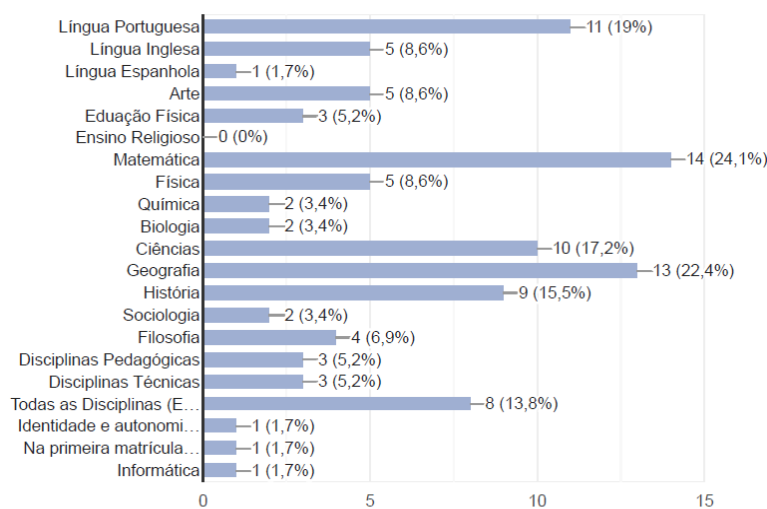
58 respostas



Fonte: Autores.

Além do tempo de magistério a Figura 1 também permitiu identificar que a maioria dos docentes, mais de 65 por cento, possuíam pós graduação *Lato Sensu* como nível de escolaridade, e que as disciplinas ministradas pelos mesmos abrangem as diversas áreas do conhecimento, conforme demonstrado no gráfico da Figura 2:

**Figura 2** - Formação do Docente.



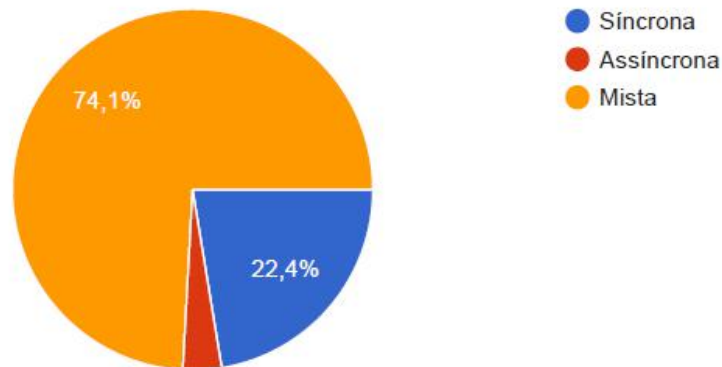
Fonte: Autores.

Nesta imagem foi possível visualizar que o grupo de professores era heterogêneo. Quanto ao desenvolvimento das atividades durante o Ensino Remoto, constatou-se que cerca de  $\frac{3}{4}$  dos docentes entrevistados optaram por utilizar as aulas mistas, combinando momentos síncronos e assíncronos, como é demonstrado na Figura 3:

**Figura 3** - Tipo de aula o professor trabalhou no Ensino Remoto.

### Qual o tipo de aula que você tem trabalhado no Ensino Remoto

58 respostas



Fonte: Autores.

Tais índices representam, de maneira expressiva a principal modalidade adotada pelos docentes durante a pandemia. Nesse sentido, Ribeiro, Ares & Fushimi (2021) destacam que as atividades síncronas possibilitam encontros sem a obrigatoriedade da presença física, geográfica, enquanto as atividades assíncronas contribuem para reforçar os conteúdos, complementando os momentos para além do horário escolar, permitindo que o estudante desenvolva algumas atividades em seu próprio tempo e ritmo. A combinação das duas modalidades foi apontada, pelos docentes, como uma forma de atender às necessidades da maioria dos estudantes.

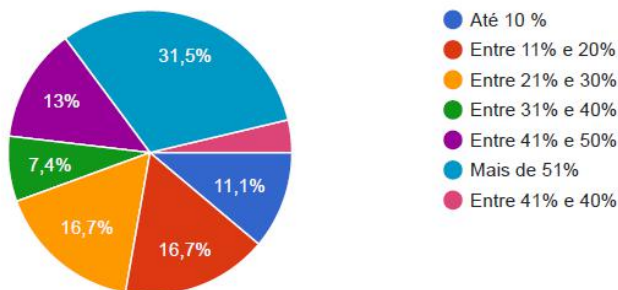
Dentre as modalidades síncrona e assíncrona, as atividades síncronas foram apontadas por corresponderem a mais de oitenta por cento dos trabalhos desenvolvidos, sendo as *webconferências* (através de aplicativos como *Google Meet* e *Zoom*) pontuadas como ferramentas principais. De acordo com Teixeira e Nascimento (2021) o professor, ao desenvolver suas atividades através de ambientes informatizados, promove a contextualização do ensino, tornando-o rico e dinâmico. No que se refere ao uso do *Google Meet*, Vale (2020) destaca que o mesmo, enquanto ferramenta de ensino e aprendizagem, oportuniza a interatividade e a colaboração, possibilitando que docentes e discentes participem de modo ativo do processo de construção do conhecimento.

Na Figura 4 é apresentado o percentual de carga horária das atividades síncronas.

**Figura 4** - Percentual de atividades síncronas.

Carga Horária de Atividades Síncronas:

54 respostas



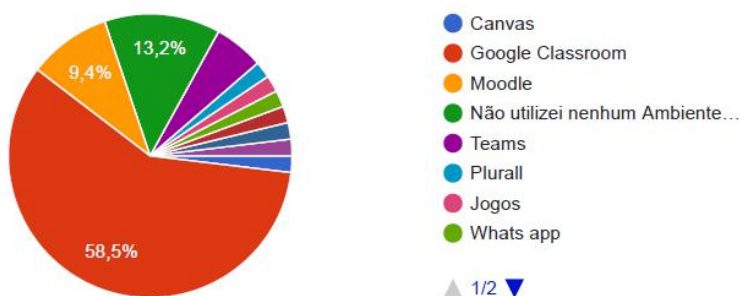
Fonte: Autores.

No que se refere aos momentos assíncronos, e dentre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), a principal tecnologia utilizada foi o *Google Classroom*, conforme demonstrado na Figura 5. Junior e Monteiro (2020) pontuam que, no contexto do Ensino Remoto, o *Google Classroom* foi “a plataforma mais utilizada para mediação remota, pois não necessita de instalação local e um servidor exclusivo”. Além disso, como afirmam os autores, a plataforma pode ser utilizada em computadores, *tablets* e smartphones, podendo, inclusive, integrar recursos diversos do próprio Google, a exemplo do *Gmail*, *Google Drive*, *Hangouts*, *GoogleDocs* e *Google Forms*.

**Figura 5** - Principal tecnologia utilizada nas aulas assíncronas.

Qual?

53 respostas



Fonte: Autores.

O *Google Classroom* se consolidou durante a pandemia como uma plataforma de ensino robusta de gratuita, se refletindo como principal tecnologia utilizada nas aulas assíncronas. Para apoio aos atendimentos remotos, mais de 90% dos docentes apontaram o uso do *Whatsapp* como ferramenta principal. Em estudo sobre o uso do *Whatsapp* enquanto ferramenta de apoio ao Ensino Remoto Emergencial, Hallwass e Bredow (2021) pontuaram que a familiaridade do uso da ferramenta nos processos cotidianos de docentes e discentes contribuiu significativamente para que o aplicativo fosse transformado “em ferramenta complementar e altamente potente para dúvidas sobre conteúdos, sobre processos, sobre as próprias tecnologias e de interação social entre os pares”, possibilitando a manutenção, não só das atividades de ensino mas, também, das relações sociais entre os envolvidos.



Ademais, mais de setenta por cento dos professores sinalizaram que já utilizavam, antes da pandemia, algum tipo de recurso digital em suas aulas, como demonstrado na Figura 6.

O uso de tecnologias digitais nos espaços de ensino e aprendizagem é apontado, frequentemente, como necessário para a inserção do educando na sociedade contemporânea.

Pereira e Oliveira (2012) afirmam que:

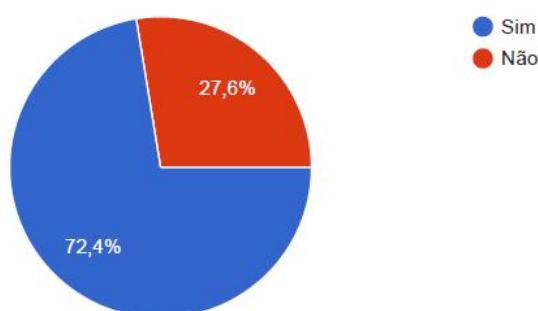
A escola sendo um ambiente de criação de cultura, é salutar que incorpore os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade em seu projeto pedagógico, oferecendo assim novos subsídios para que o aluno tenha interesse pela aprendizagem, percebendo-a como um bem significativo e promissor para inseri-lo com competência na sociedade tecnológica.

No mesmo entendimento, Souza (2015) destaca que a escola deve estar atenta às demandas da sociedade e, nesse contexto, o uso das tecnologias de informação e comunicação pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, especialmente se considerarmos que tais ferramentas “estimulam nossos sentidos, permitem o compartilhamento de informações, apontam novas formas de relacionamento, de comunicação, de construção de conhecimentos e abrem novas possibilidades pedagógicas.”.

**Figura 6** - Percentual de professores que já utilizava tecnologia nas aulas.

Você já utilizava a tecnologia em suas aulas?

58 respostas



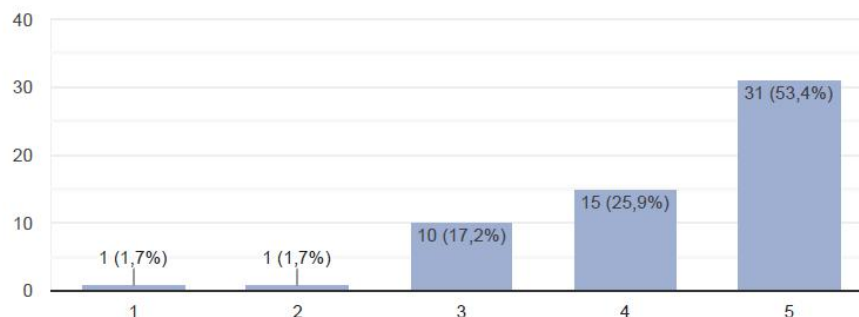
Fonte: Autores.

Ao serem questionados sobre a atuação da escola no período pandêmico, 72,4% dos professores informaram que a escola os auxiliou na elaboração das aulas durante o ensino remoto, conforme o gráfico exibido na Figura 7. Entretanto, quando questionados sobre como esse processo poderia ser aprimorado, alguns docentes citaram a oferta de cursos de aperfeiçoamento e/ou capacitação, treinamentos e a oferta de suporte técnico para o uso das TIC. Em estudo sobre o uso das TIC no contexto da pandemia, Leite, Lima e Carvalho (2020) apontam a urgente necessidade de formação docente para tal. Para os autores, a formação continuada deve ser concebida como possibilidade para que sejam ampliadas as possibilidades pedagógicas e metodológicas, a fim de que se possa garantir a qualidade do ensino.

**Figura 7** - Auxílio da Escola no processo do Ensino Remoto.

A Escola te auxiliou neste processo de elaboração das aulas durante o ensino remoto

58 respostas



Fonte: Autores.

Em relação à infraestrutura, mais de 80 % dos professores apontaram suas conexões com a internet como boa ou excelente, indo ao encontro com a porcentagem de quase 70% de respondentes que qualificaram seus conhecimentos e capacidade para operacionalizar as tecnológicas digitais básicas para as práticas do ensino em mesmo nível de qualificação.

Para concluir a análise, é importante ressaltar que os professores sinalizaram interesse em participar de diversas temáticas que envolvem as tecnologias educacionais e a educação, tendo como principal tema de interesse as avaliações e os softwares de *webconferências*.

## 5. Conclusão

Os desafios relacionados ao processo de ensino e aprendizagem durante o distanciamento social e educacional ocasionado pela COVID-19 ainda carecem de pesquisas a longo prazo, pois os reflexos e as análises didáticas e pedagógicas serão sentidos a médio e longo prazo. O retorno presencial desnudou uma série de problemas de ordem social e educacional que as escolas ainda estão se estruturando para atender, e de fato, não sabemos até que ponto o sistema educacional dará conta ou será capaz de processar para perceber que o ensino mediado pelas tecnologias de informação e comunicação é, hoje, uma realidade.

Este artigo buscou realizar um levantamento das principais práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes durante o ensino remoto (período pandêmico), pois acredita-se que este pode ser um ponto de partida para se pensar uma educação conectada com as tecnologias digitais, os ambientes da cibercultura e as ferramentas tecnológicas que subsidiarão parte das novas formas de ensinar e aprender neste novo tempo pós pandemia. Não há como pensar uma educação contemporânea desatrelada de vários recursos e possibilidades que as TDICs desencadeiam nas salas de aulas da atualidade.

Sobre os principais resultados encontrados pelo presente trabalho pôde-se inferir que: 75% dos docentes, durante o Ensino Remoto, optaram por utilizar as aulas mistas, combinando momentos síncronos e assíncronos; as atividades síncronas foram apontadas por corresponderem a mais de 80% dos trabalhos desenvolvidos, sendo as *webconferências* (através de aplicativos como Google Meet e Zoom) pontuadas como ferramentas principais; no que se refere aos momentos assíncronos, e dentre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's), a principal tecnologia utilizada foi o Google Classroom, pois não necessita de instalação local e um servidor exclusivo para acesso dos discentes; para apoio aos atendimentos remotos, mais de 90% dos docentes apontaram o uso do Whatsapp como ferramenta principal de apoio ao Ensino Remoto, devido ao uso cotidiano entre professores e alunos, além de não necessitar de internet específica para a utilização, já que as operadoras telefônicas

fornece gratuitamente aos usuários; 72.4% dos professores informaram que as escolas exerceram papel fundamental na elaboração das aulas durante o ensino remoto, entretanto, ainda carecem de maiores ofertas de cursos de aperfeiçoamento e/ou capacitação sobre suporte técnico para o uso das TDICs;

Os dados obtidos por meio deste trabalho podem servir de subsídio para o desdobramento de outras pesquisas no contexto da educação mediada pelas tecnologias educacionais. Como possibilidade de trabalho futuro almeja-se em uma nova pesquisa ouvir outros participantes do processo de ensino e aprendizagem – discentes, coordenadores pedagógicos e pais, identificando novas perspectivas sobre o Ensino Remoto e as práticas desenvolvidas, complementando com as influências destes momentos com o novo momento presencial pós-pandemia.

## Referências

- Belloni, M. L. (2005) *O que é Mídia Educação?* (2ª ed.). Autores Associados.
- Brasil. (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF
- Constantinou, E., Manenti, L., Silva, E. S. A. D., Costa, A. E. D., Ponzio, A. P., Rorato, G. Z., ... & Fetter, S. R. (2020). Ensino remoto emergencial: desafios e estratégias para retomada.
- Cruz, E. P. F., Gomes, G. R. R., & Azevedo Filho, E. T. (2021). Discentes nas aulas online e videoaulas durante a pandemia da Covid-19: Um estudo de caso na relação tempo x dispositivos eletrônicos. *Research, Society and Development*, 10(12), e228101220436-e228101220436.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra.
- Hallwass, L. C. L., & Bredow, V. H. (2021). WhatsApp como ambiente de interação social e aprendizagens durante o ensino remoto emergencial. *Revista Educação e Emancipação*, 62-83.
- KÄMPF, Cristiane. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. *ComCiência*, n. 131, p. 0-0, 2011.
- Kämpf, C. (2011). A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. *ComCiência*, (131).
- Leite, N. M., de Lima, E. G. O., & Carvalho, A. B. G. (2020). Os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. *Em Teia| Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 11(2).
- Loureiro, C. C., Grimm, V., & Lunardi-Mendes, G. M. (2016). “imigrantes” versus “nativos” digitais: O discurso de tecnologias digitais em políticas curriculares. *Roteiro*, 41(3), 725-742.
- Junior, V. B. S., & da Silva Monteiro, J. C. (2020). Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, 2, 01-15.
- Manzato, A. J., & Santos, A. B. (2012). *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa*. Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP, 17.
- Molin, S. I. L. (2010). Novas tecnologias na educação: transformações da prática pedagógica no discurso do professor.
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 351-364.
- Nascimento, M. C. (2019) *Tecnologias, Metodologias e Educação: analisando possibilidades através do ensino híbrido*.
- Nascimento, M. C., & Gomes, G. R. R. (2020). Formação continuada docente para a utilização das TIC no processo de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, 9(2), e33921998-e33921998.
- Nascimento, M. C.; Mansur, G. S. S. & GOMES, G. R. R. (2022) *Pandemia e suas interfaces no ensino: pandemia, tecnologias digitais e educação: pensamentos sobre a escola de hoje*. São Carlos - Sp: Pedro & João Editores, 2020. 381 p.
- Oliveira, D. M. (2022). *Formação Continuada de professores: Contribuições para o Debate*. Editora UFJF.
- Oliveira Teixeira, D. A., & Nascimento, F. L. (2021). Ensino remoto: o uso do Google Meet na pandemia da covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 7(19), 44-61.
- Pereira, E. G., & Oliveira, L. R. (2012). TIC na Educação: desafios e conflitos versus potencialidades pedagógicas com a WEB 2.0.
- Quinteiros, P., Elisei, C. D. C. A., & Velloso, V. F. (2021). SÍNCRONO E ASSÍNCRONO. *Revista de Pesquisa Aplicada e Tecnologia (REPATEC)*, 3(04), 33-44.
- Souza, A. M. (2015). As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na educação para todos. *Educação Em Foco*, p. 349–366, fev. 2015.
- VALE, L. M. (2020) *Aulas Remotas e as Ferramentas do Google*. Fluência Digital. <https://fluenciadigital.net.br/blog/aulas-remotas-e-as-ferramentas-do-google/>.
- Valente, J. A. (1999). Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o compreender. *O computador na sociedade do conhecimento*, 1, 29-48.
- Valente, J. A. (2002). Uso da internet em sala de aula. *Educar em revista*, 131-146.